

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 2013, às 15h40min, no Plenário da Câmara Municipal de Taquara/RS, realizou-se a **5ª reunião com as Câmaras de Vereadores das cidades vizinhas de Parobé, Igrejinha, Riozinho, Rolante e Três Coroas**. Estiveram presentes os seguintes Vereadores desta Casa Legislativa: Vereador Adalberto Carlos Soares (PP), Vereador Adalberto dos Santos Lemos (PDT), Vereador Guido Mario Prass Filho (PP), Vereadora Sandra Beatriz Schaeffer (PSDB), Vereadora Sirlei Teresinha Bernardes da Silveira (PTB) e Vereador Telmo Vieira (PTB). Os Vereadores presentes das Câmaras supracitadas, bem como os demais convidados desta reunião constam na lista de presença que segue anexa a esta Ata. São eles: Vereador da cidade de Parobé – Altair Machado. Vereadores da cidade de Igrejinha - Guto Jardel Scherer, Josué da Rosa e Neimar Luiz Parreira. Vereador da cidade de Riozinho – Diogo Jeremias Pretto. Vereador da cidade de Rolante – Elton André Dürr. Vereadores da cidade de Três Coroas – Irineu Feier, José Erotides da Cruz e Marisa da Rosa Azevedo. A Diretora Legislativa, Senhora Marilene Wagner deu início na abertura da presente reunião convidando as seguintes autoridades para compor a Mesa Oficial dos trabalhos: Vereador Adalberto Carlos Soares (Vice-Presidente desta Casa); Vereador Eduardo Carlos Kohlrausch (Secretário desta Casa e proponente da reunião); Senhor Paulo Cezar Müller, Secretário Municipal de Segurança e Trânsito – (Representando o Prefeito de Taquara/RS); Senhor Elir Domingo Girardi (Diretor de Administração e Finanças do DAER); Senhor Aldo Grassi (Superintendente Estadual do Monitoramento do Trânsito do DAER); Senhora Luciana de Azevedo (Engenheira-DAER); Senhora Marta Schuler (Engenheira-DAER); Senhor Roger Ritter (Presidente da CICS-VP); Professor Delmar Backes (Presidente do COREDE) e Vereador Josué da Rosa (Presidente da Câmara de Vereadores de Igrejinha). A presente reunião também contou com a presença das seguintes autoridades e entidades: Senhor Luiz Carlos Aguiar de Abreu (Delegado de Polícia desta cidade); Senhora Monica Heidrich (Representando o Sindilojas-VP) e representantes da Imprensa (Jornal Panorama, Jornal Integração e TCA). Após foram convidados os demais Vereadores desta Casa, bem como os Vereadores das cidades vizinhas presentes nesta reunião, para ocuparem os lugares a eles reservados. Depois disso o Vice-Presidente desta Casa, Vereador Adalberto Soares iniciou a reunião convidando todos os presentes para realizarem em conjunto a Oração do Pai Nosso e em seguida passou a condução dos trabalhos ao Vereador Eduardo Kohlrausch, proponente da reunião. A seguir seguem todas as manifestações transcritas na íntegra: **Vereador Eduardo Kohlrausch:** - Quero em primeiro lugar agradecer aqui a presença da imprensa, que veio registrar o nosso trabalho coletivo das Câmaras, hoje sendo a 5ª reunião, reunião essa que já deu frutos, nós tínhamos como início das primeiras reuniões que começaram no mês de março, buscamos o aumento do policiamento rodoviário da região e conseguimos aumentar de oito para dezesseis policiais e também uma balança rodoviária

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

para o Km 04, na ERS 020, que segundo o Diretor que esteve outro dia aqui teremos ainda em 2013 o início dessa obra. Quero agradecer a todos os Vereadores que estão presentes, não nominarei todos, mas aqueles Vereadores que estiveram em todas as reuniões e eu pego como exemplo o Presidente da Câmara de Igrejinha, Vereador Josué que esteve em todas as reuniões e me dizia hoje que vai ser parceiro para mais outras tantas aí.” Nesse momento o Vereador Eduardo agradeceu a presença dos componentes da Mesa Oficial dos trabalhos desta reunião, dos Vereadores, das autoridades, entidades e demais presentes no Plenário. – “Quero dizer que foi escolhido na última reunião que tivemos mês passado a pauta desta reunião, que seria pela cidade de Rolante e Riozinho a questão de delegado de polícia e nós seríamos mais na questão da segurança das rodovias ERS 115 e 239, mobilidade urbana, foi aí que tivemos a ideia de convidar as autoridades presentes. Na cidade de Igrejinha e Três Coroas luta-se pela duplicação da ERS 115 e nós aqui na cidade de Taquara temos a necessidade de conseguirmos pardais ou lombadas eletrônicas para a ERS 239 entre o Km 52 e 54, próximo ao Bairro Empresa e Loteamento Ideal, onde têm acontecido vários acidentes com mortes e também na ERS 115. Pasmem os senhores para a triste coincidência logo depois da última reunião que fizemos aconteceu aquela tragédia na 115, onde morreram quatro pessoas sendo três da mesma família, inclusive duas crianças, e dois dias depois, dois quilômetros após este acidente morreu mais um senhor de 65 anos atropelado. Conto aqui com a presença dos representantes do DAER e logo em seguida passarei a palavra a eles, mas quero dizer que acompanho muito a imprensa e volta e meia escuto na Rádio Gaúcha notícias de licitações de pardais e lombadas eletrônicas e a gente fica sempre na expectativa e na curiosidade de saber o porquê que a nossa região não é contemplada, pois segundo informações do policiamento rodoviário da cidade de Taquara, nos últimos 10 anos aqui na 115 morreram 13 pessoas, lamentavelmente e não quero ser muito duro nas minhas palavras, mas o que terá mais que acontecer? Terá que morrer mais alguma criança? Terá que morrer algum político famoso ou um ator de cinema indo para Gramado num festival? Gostaria de saber até porque nos é informado pelo DAER que são feitos estudos de viabilidade e necessidade dessas lombadas eletrônicas ou pardais e volto a dizer, respeitando os representantes do DAER aqui presentes, mas parece que talvez esses estudos estão sendo feitos de madrugada, porque não há como entender, por exemplo nos trechos onde ocorrem os óbitos, 115 e 239. Na 239 nos foi informado pelo pedágio da UNIVIAS que no mês de fluxo intenso em janeiro na alta temporada, circularam 225 mil veículos, então eu diria como eu disse no Programa do Masutti hoje pela manhã e até é ruim ser duro assim, mas acredito que morrem pouca gente pela maneira com que as pessoas circulam por ali. Não querendo ser muito radical já na abertura, mas gostaria de saber por que a nossa região sempre está fora dessas licitações tanto para pardais quanto para lombadas eletrônicas e até a curiosidade se esses estudos do DAER são realizados de madrugada, uma vez que não conseguem observar que o movimento é grande e os óbitos têm acontecido a ponto de quem foi, eu não fui, no velório daquela família de ver uma cena muito triste que vai

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

ficar marcada pelo resto da vida, uma mãe num caixão e de um lado um bebê de cinco dias e do outro lado uma criança com dois anos. Acho que não precisamos esperar nem um artista de cinema, nem um político famoso morrerem. Peço desculpas por ter me alongado e passo a palavra ao **Diretor Elir Domingo Girardi do DAER**: Saúda a todas as pessoas presentes. O DAER tem a seu cargo, quase 10 mil quilômetros de estradas, e a gente sabe que a situação não é bem tranquila, e vêm problemas de várias gestões que se acumulam nas rodovias gaúchas, estamos colocando no mercado brasileiro, 3 milhões e 600 mil veículos todo o ano, então 300 mil veículos são emplacados no Rio Grande do Sul todo ano, isso naturalmente vem engrossando nossas rodovias, que são praticamente as mesmas, assim como foi colocado de fato pelo volume de veículos que tem entrado acho que seria interessante fazer uma avaliação do volume de acidentes dos últimos 5 a 10 anos, para ver se na proporção, aumentou ou diminuiu. Na verdade as rodovias não deveriam, ou as pessoas deveriam dirigir de uma maneira que evitasse acidentes, mas a gente sabe que isso é complicado botar na cabeça de cada um, e que tem limite para tudo, assim como tem limite na nossa vida pessoal, na ação das pessoas, onde meu limite termina aonde começa o do meu parceiro, assim nas rodovias quem dirige deveria saber que tem limite, na área urbana é no máximo de 40 km por hora, passou da urbana pode ser 60, pode ser 80, mas isso não é respeitado e infelizmente os acidentes acontecem, esse que você citou, acho que o motorista deve ter tido algum problema, porque ele não enxergou lá na frente, não freio, não reduziu isso também não é um defeito da rodovia, foi um problema pessoal que até hoje não está explicado. Na verdade a gente vem atendendo solicitação da região para ouvir alguns pedidos que já foram encaminhados, já estão transmitindo dentro do DAER, mas um reforço, uma situação toda importante, quero cumprimentar os Vereadores, a iniciativa dos Legislativos, quero cumprimentar vocês pelo interesse, e pelo cargo que vocês estão exercendo, pela demonstração disso, meus parabéns a vocês, certamente a área técnica vai ter uma situação a colocar, mas a gente venho para receber a crítica construtiva e quem sabe poder transformá-la numa solução para a comunidade. Era isso que tinha a colocar. **Aldo Grassi - DAER**: Saúda a todas as pessoas presentes. Como disse nosso Diretor Girardi, estamos aqui para ouvir a comunidade, ver o que a gente pode fazer, mas gostaria de dizer que os estudos não são feitos a noite, nós temos uma Legislação Federal, com a Resolução do CONTRAN, que definem quais são os parâmetros e nos por obrigação funcional temos que cumprir, então vamos ouvir as solicitações de vocês, e tentar atendê-las. No início era isso. **Luciana Azevedo - DAER**: Os estudos para implantação de qualquer dispositivo são feitos das 6h às 22h são 16 horas de cobertura, não envolve a madrugada. Sobre tráfego de veículos quanto à travessia do Bairro Ideal e Aimoré e Empresa, já tem estudos encaminhados para a implantação de um semáforo para travessia dos pedestres. Quanto à questão da mobilidade urbana, que foi tratado no início em 2010, a Prefeitura apresentou um trabalho para fazer uma alteração de tráfego de semáforos nos acessos aos municípios e foi encaminhada uma sugestão do DAER para discutir junto a Prefeitura, e nunca tivemos

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

respostas, eu até trouxe aqui, quem quiser conhecer o parecer, Taquara é cortada por 3 rodovias, ERS 115, ERS 020 e ERS 239, elas estão dentro do trânsito de Taquara, não podemos ignorar que são de tráfego de passagem, mas que fazem parte do cotidiano da comunidade, além da gente tratar elas como rodovias, temos que considerar todos os pedestres e o entorno, e não podemos esquecer que o tráfego de passagem está ali, o estudo é complexo não podemos nos deter somente no trânsito local para essas rodovias e não podemos ignorar a questão da segurança viária, é preciso um trabalho da Prefeitura com o DAER para chegar numa conclusão. Minha parte era isso. **Marta Schuler - DAER:** Saúda a todas as pessoas presentes. O que posso dizer é que nós do DAER já somos cobrados dentro dessa questão, eu no setor que já estou de 7 a 8 anos, existe um inquérito civil com a Ximena, que a gente buscou todas as alternativas possíveis dentro da legislação e das normas de projeto rodoviário, falta alguma complementação, porque existe essa grande dificuldade, que é essa interferência dentro da rodovia do tráfego urbano. Entendo que a comunidade está toda em luto e isso nos deixa bastante chateado, mas dentro do que estamos tentando fazer precisamos de uma parceria, neste inquérito que eu comentei antes, a Promotora Ximena tinha feito uma parceria em que a Prefeitura iria junto às escolas para criar uma consciência, a gente tem tentado, mas estamos sempre dispostos a ouvir. O Município que está ao lado da rodovia tem que ajudar e trabalhar para buscar a segurança, esse acidente em si, foi uma fatalidade, dois dias antes, estávamos na Assembleia Estadual, é uma rodovia lateral, com sinaleira, e continua morrendo gente, e sobre o acidente, isso não se sabe, não temos como prevê. Peço desculpas, mas a gente tem lutado juntos. **Roger – Presidente da CICS-VP:** Saúda a todas as pessoas presentes. Eu não vou usar o Data Show até porque o convite que venho para mim, nos iríamos falar sobre segurança e sobre a questão da saúde, mas com respeito a vinda do pessoal do DAER, devemos se ater devidamente a questão da infraestrutura de mobilidade urbana e peço que a gente venha em outras oportunidades a falar nesses temas. Quero agradecer o convite e transparecer a minha felicidade da integração de vocês, Vereadores de vários municípios, aqui no Município de Taquara, essa questão é fundamental porque nos estamos numa região muito pequena territorialmente e de comunidades muito pequenas, o Paranhana é um Município de 180 mil habitantes, mas individualmente de cada cidade é muito pequeno. Taquara tem uma característica que ela é dita internacionalmente como uma ponte de passagem de 3 rodovias, as rodovias tem varias características porque elas são de mobilidades urbanas, ligam bairros e cidades muito próximas, são rodovias que tem uma questão logística fundamental, é o único modal existente para escoamento que é feito de nossas indústrias, então ela tem um papel preponderante na questão da competitividade na maneira como se faz o acesso aos mercados dos produtos aqui produzidos. Tem a questão do transporte escolar, a gente recebe todo dia especialmente toda noite, pessoas das hortênsias, de outras regiões, do Vale dos Sinos, do Litoral que vem para a FACCAT estudar, meu caso é esse eu moro em Igrejinha, meus dois filhos estudam aqui em Taquara e todos os dias eles estão nessas

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

rodovias enfrentando esse trânsito, isso trás muita preocupação e desde que a gente criou a Agenda 2020 temos buscado por indicadores que fomentem os nossos anseios e nossas necessidades e uma delas é a medição de tráfego, lamentavelmente Eduardo, eu quero complementar, a gente sabe que desde 2010 nenhum pardal a nível estadual está em funcionamento, isso é um problema de estado, não de Estado ou de Unidade Federativa, mas de falta de política federativa, falta de política preventiva, ou seja, o Governo Yeda, o Governo Tarso, já estão aqui há dois anos e não está funcionando, isso estoura tudo em cima do órgão regulador que seja o DAER, mas por problemas de licitação, judiciais que aconteceram, mas as rodovias, e os maus motoristas sabem deste dado e estão totalmente sem a fiscalização eletrônica, só que o pior esses pardais não funcionam apenas para fazer a multa, eles são também controladores de tráfegos, porque eles geram uma série de dados para que o órgão regulador tenha dados estatísticos o suficiente para poder fundamentar suas decisões. Então nesses pardais se fazem a contagem de veículos, de tipos de veículos, a velocidade média, tudo isso nós acompanhamos e no final do Governo Yeda nós tínhamos disponibilizado pelo DAER índice de periculosidade, acidentabilidade de cada umas das rodovias que também e num dado público disponível que foi uma exigência na época do modelo de gestão que tava sendo implementado no Governo, mas que lamentavelmente desde 2009 não é mais disponibilizado, que é um indicador muito bom, que de acordo com o tamanho da rodovia, do fluxo de veículos que tem é feita contagem de mortes naquela rodovia e de acidentabilidade também é feito de acordo com os acidentes naquela região, uma coisa que a gente passou dentro da câmeras temáticas que temos dentro da agenda da questão de infraestrutura é estudar a literatura internacional de tráfego viário, e ela fala que uma rodovia de mão dupla quando atinge mais ou menos 10 mil veículos por dia ela necessita de adequações de tráfego, quando identificamos a tal da duplicação, mas nem sempre a duplicação pode ser a maneira correta, exemplo disso, como aqui foi duplicada e acontece muito acidente, não só a duplicação é necessária, como passarelas, viadutos e uma serie de dispositivos e de obras que são necessárias para poder fazer essa adequação. E, nós temos desde a criação da agenda, monitorado o tráfego nas rodovias daqui com base de dados disponibilizado em Igrejinha na ERS 115, no quilometro 10, passavam por dia em 2006, algo entorno de 8 mil veículos, o último dado que a gente teve, que o Girardi conseguiu para nós ano passado, está chegando a 12 mil, temos uma dado que não foi feito pelos engenheiros de tráfego, mas foi feito por empreendedor da região mais próximo de Taquara passam 18 mil veículos por dia, então é um volume muito grande, quem trafega como eu sabe que nesse horário de pico, entre 17 e 18h30min, e de manhã cedo e próximo ao meio dia, tu não faz nenhuma ultrapassagem, porque o fluxo é contínuo e constante, a mesma coisa acontece na ERS 239 entre Parobé e Taquara o fluxo já atinge 20 mil veículos por dia, claro que muito em função da mobilidade urbana de pessoas que trabalham em Parobé, de pessoas que acessam o serviço aqui em Taquara, e assim por diante, mas são valores muitos alto, até pela literatura de trânsito que a gente tem para que novas obras sejam feitas, aí a

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

gente chega em uma questão simples que é a falta de capacidade de investimento. Outra questão que coloco aqui, sexta-feira vamos estar colocando em uma audiência, no Gabinete da EGR, com o Presidente Bertoto, fizemos um convite à ele há 60 dias para que ele viesse a região, e pudéssemos falar com eles quais são as primícias, quais são as imediatas que a gente tem, obviamente o sonho de todos é a duplicação de nossas rodovias, mas que não tendo esses recursos em primeiro momento, então ações minimizadoras, mas lamentavelmente o Presidente da EGR não se disponibilizou de vir até aqui, vamos lá nos colocar a disposição de todos aqueles projetos, ações, discussões que já teve para passar a eles, mesmo que a EGR só assuma a rodovia a partir do ano que vem, para que ele já tenha um diagnóstico disponível, para que rapidamente ele possa dar serenidade aos processos de minimização desses prejuízos, outra questão que nós já cobramos em Audiência Pública que teve há dois anos atrás, a época ainda do pedágio comunitário da ERS 239, lá em Campo Bom, foi do nosso total escalavro, na questão da duplicação da ERS 239, entre o Arroio Tucanos e a ERS 474, todos nos sabemos do gargalo imenso que existe que eu chamo de transposição da Avenida Sebastião Amoretti, que é a duplicação do trecho até o final do Bairro Empresa ao Tucanos, isso já é um gargalo gigante que piorou na colocação daqueles tachões, todo mundo que passa ali, sabe o quanto demora para atravessar por causa das sinaleiras, e ainda sabendo desse gargalo que existe, tá sendo feita uma duplicação, 2 quilômetros para frente, em direção a ERS 474, que se tivesse pronta, se ficar pronta antes da transposição da Sebastião Amoretti vai ainda aumentar o problema e agora não para nossa surpresa, na época foi fundamentado que o custo da obra era muito caro, que então, como o pedágio não tinha recurso em primeiro momento para fazer esse estudo, que então se investiria na duplicação do Arroio Tucanos até a 474, mas não para nossa surpresa a obra começou teve até uma boa velocidade no início, nos recursos do pedágio não são de impostos, como o nome já diz é obrigatórios pelo usuários da rodovia, iniciou com uma boa velocidade a duplicação e agora tá parada, quem vem de Rolante e Riozinho sabe o mato está tomando conta, com as chuvas, boa parte do trabalho feito está indo por água a baixo e nós continuamos com esse propósito, com a discussão da questão da duplicação e da transposição da Sebastião Amoretti, para que o DAER, ou no caso agora a EGR faça esse projeto, para que também a Prefeitura possa declarar de utilidade pública as áreas que são necessárias, daqui a pouco, para que sejam indenizadas, para que a situação não se agrave porque a qualquer momento, qualquer empreendedora da região, pode construir um prédio, um edifício, e depois vai ter que ser indenizado pelo Estado. Então a nossa visão é de que precisamos de mais planejamento, precisamos de mais parceria, que eu quero de novo reverenciar isso, da vinda do DAER aqui, para a região, da vinda da EGR e de quantas empresas tiverem a capacidade ou atribuição de fazer isso, para que se discutam aqui localmente as soluções, os projetos que devemos fazer, para que o mais rápido possível, possamos melhorar a qualidade, não só, de novo ressaltando isso, das pessoas que vivem ao redor que sim é fundamental segurança viária, mas também as condições de escoamento da produção e

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

de mutabilidade urbana, pessoas que passam por aqui reverenciando ainda mais uma questão, todos nós sabemos que Gramado é o terceiro Polo Turístico do Brasil, só perde para cidade do Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu, todo ano passam ao redor de 3 milhões de turistas, do Aeroporto Salgado Filho em direção a Gramado ou da região metropolitana em direção a ERS 115, e ano que vem temos um grande evento que o País está promovendo que é a Copa do Mundo, no qual sabemos que Porto Alegre não tem o número de leitos o suficiente e que está utilizando a agência oficial da FIFA, a Rede Hoteleira de Gramado, então nós temos turistas, mas pensando que nós precisamos ter condições ideais para que essas pessoas possam ter mobilidade, para que possam visitar Gramado e Canela, que possam ter tempo o suficiente para ir a Porto Alegre, assistir um jogo de futebol, não só com velocidade, mas especialmente com comodidade e com segurança, então estamos a disposição a agenda não é um movimento em que alguém seja o dono, o Professor esteve lá conosco na construção vários de vocês como Vereadores, cidadãos, desde 2006 nos estamos aqui apenas tentando fazer aquilo que é nosso papel, que é de motivação, que é de transformação através da discussão e isso é o nosso papel, a gente está disposição, quero de novo parabenizar vocês Vereadores de vários Municípios do Vale do Paranhana, através da integração regional que nós podemos vencer nossos principais desafios. Muito obrigado. **Professor Delmar Backes:** Saúda todas as pessoas presentes. Eu já tinha dito em outras oportunidades neste mesmo local que a região tem que se reunir entorno de determinadas causas e todas as causas que são regionais. Então por isso eu cumprimento a todos os Vereadores que aqui estão presentes, quero saudar a todos vocês pelo interesse, no dia em que não é Sessão, absolutamente é um debate público importante e todos interessado pelo grande Município que eu chamaria, até de tamanho não grande de médio para grande, que é o Município Paranhana, porque se nós trabalhamos no tema de hoje temos que trabalhar em outras áreas, ou na educação, tecnologia, turismo ou na segurança e saúde, nós obrigatoriamente temos que trabalhar e graças a Deus é fácil trabalhar em conjunto que tá tudo muito próximo, tudo muito perto, então nada interessa a um só Município, claro que cada Prefeito tem a sua preocupação em resolver os problemas de habitação. Então o convite que eu recebi é para abordar uma série de assuntos, fazer quase um relatório do que o COREDE faz não, vou fazer igual ao Roger, vou me ater a esse tema, se não iríamos muito longe, em outra oportunidade estou a disposição, para de uma forma bem abrangente colocar as atividades dos trabalhos do COREDE, eu até lembro perfeitamente que dizia Vilela no Governo Rigotto, ele era Secretário dos Transportes, fui até o Vilela, e o disse: Temos que tocar em frente a obra em ligação ao litoral, porque ela tá parada, o Colares, ele avançou bastante, portanto temos que tocar em frente. E ele respondeu: Professor tem uma coisa bem importante, a rodovia vai ficar pronta, vai resolver um problema, nós sabemos que vai demorar, mas vai criar novos problemas quando se resolve uma coisa surgem novos problemas e na infraestrutura é assim. A ligação para o litoral é um problema para ERS 239, a gente tava citando, o Roger ainda disse isso, há

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

muito tempo pela praça de pedágio de Campo Bom, a gente está mensalmente anos atrás, mensalmente era liberado uma verba para o projeto de transposição aqui da Sebastião Amoretti, eu não acharia necessário fazer essa duplicação que está sendo feita agora, tem que começar pelo começo, eu não sei de quem foi a ideia, sinceramente ninguém perguntou, porque começou no meio do caminho, porque nosso maior problema e a saída da ERS 239 para entrarmos na ERS 020 e seguirmos em frente para Rolante e ao litoral, então esse é o problema, essa transição ali, essa transposição que precisa de uma obra de arte que não custa menos de 25 milhões, o projeto ele foi pago pela praça de pedágio, a gente vem liberando verba, havia comissão na época quando era comunitário e a certa altura eu não sei, estão aí os representantes do DAER, eu acho muito importante a presença para darem uma olhada no que existe no DAER em termos de projetos da transposição da obra que existem. Pelo menos duas preposições foi feito um trabalho nesse sentido, então no momento de resolvermos isso aí temos que resolver o problema da vila, que é zona urbana e depois continuarmos a duplicação, se chegarmos até lá, então da ERS 239 e assim por diante. A ERS 020 é muito esquecida como ela não está duplicada o pessoal cuida mais, a ERS 239 é duplicada e o pessoal não cuida tanto, o trechinho duplicado da 115 é mais problemático do que qualquer outro, porque o pessoal não cuidam, os pedestres não cuidam, os ciclistas não cuidam, enfim ninguém cuida, tá muito abrangente, é o que o Girardi colocava, falta de educação dos motoristas e não é questão basicamente brasileira, o italiano é mal educado nesse sentido, mas o brasileiro é bom companheiro em termos de falta de educação no trânsito, não vamos dizer que os europeus são espelhos porque os Italianos são bem mal educados nisso aí. Então sobre as duplicações, nós temos três rodovias que são basicamente da região, ERS 239 ela ia até Sapiranga, Sapiranga para cá era chão batido, foi feito asfalto e depois para fazer a duplicação, a gente se meteu no meio, para que houvesse a duplicação, ela estava prevista até Sapiranga, então falando em trem até Sapiranga, parece que o mundo acaba em Sapiranga, e nós aqui somos a quinta roda da carroça e temos que nos ater nisso. Foi feita a duplicação, mas não levando muito, não digo a palavra sério, mas olhando o futuro da 239, então o que temos que fazer? Estão aqui os técnicos do DAER, temos que sentar, ver e rever a ERS 239, o que é necessário daqui até Riozinho, porque a 239 até certa altura ia até Taquara, depois se ampliou até Rolante e foi até Riozinho, a gente até fez decretos, foi ampliando para que toda a região entrasse e fosse tudo ERS 239, único trechinho que não estava com asfalto era de Rolante a Riozinho, demorou mais saiu foi umas das prioridades do COREDE, agora esta pronto, a gente não tem ouvido coisas de acidentes naquela região lá, então como desenvolvimento da região, se duplicou, se ampliou e se fez novas rodovias que antes eram chão batido e aumentaram os problemas. Um estudo que eu penso, o primeiro e mais importante que deve ser feito é perto da Bibi, o segundo a passagem da Sebastião Amoretti, terceiro a Vila porque os técnicos entendem muito bem, mas não é rodovia de alta velocidade, porque não pode ser, está passando no meio da cidade e é normal no desenvolvimento, faz uma rodovia bonita, duplicada, nova, o pessoal vai morar

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**



ao lado, o quanto que havia de indústrias de Taquara a Novo Hamburgo antes da duplicação, muito pouco, daqui a pouco vai ser tudo ligado às indústrias de empreendimentos. Então as coisas mudam, em Sapiranga está resolvido o problema, nós temos que resolver o problema em Parobé que é o primeiro ponto urbano, o segundo ponto é a travessia, o terceiro problema é ali na Vila, tem que resolver o que vamos fazer, não pode passar em alta velocidade, isso é a ERS 239 a duplicação eu acho importante, mas não é a maior necessidade, a maior necessidade são pequenas obras de segurança, eu não sou técnico nisso até podemos quebrar determinadas normas internacionais que se o pessoal morre atravessando a rua, o pessoal tem que colocar alguma coisa, pode ser um pardal, uma lombada, alguma coisa, não são normas internacionais ou nacionais ou coisa parecida, se tem gente morrendo vamos trancar os motoristas mal educados, vamos amenizar, se Sapiranga pode colocar, porque que não pode colocar aqui é diferente de lá? Não é a mesma coisa, mesma realidade, aqui há mais moradores, aí eu faço assim, a ERS 115 ali tem que haver uma contenção, antes da entrada Taquara aqui, há um quebra mola o pessoal cuida, ali tem acontecido algumas coisas mais ou menos, lá onde há duplicação tem que fazer uma lombada, porque o pessoal mora nas vilas, aí eu lembro quando era Secretário de Educação o pessoal não queria mais ir para a escola o pessoal do Bairro Tito e Eldorado não queriam ir mais para a escola porque as crianças morriam ao atravessar a rua, por isso criamos a Escola Tito Eldorado, porque os pais tinham medo das crianças atravessarem a ERS 115, temos que resolver lá esse problema, e graças a Deus a minha maior preocupação no início era, existe uma duplicação até a ponte, a ponte do Arroio Müller, está largo e daqui a pouco entra num brete, na ponte é um funil, não sei como não acontece mais coisas ali, isso é um problema temos que fazer uma duplicação até Gramado, isso é outro assunto, outro pedido, temos que colocar segurança em primeiro o que está duplicado, esse é outro ponto, outra coisa que é muito problemática e não vemos falar muito nisso. Quem vem de Porto Alegre para Taquara e estiver atrás de três caminhões, entra num cortejo fúnebre, não tem como atravessar, então umas das proposições do COREDE foi colocado à Secretaria do Turismo que faça um projeto ali para cima, em termo de turismo e aproveite para fazer aqueles escapes, uma terceira via de vez em quando na ERS 020 término a terceira via, reinício, término e reinício aos caminhões para dar lado aos carros, porque alguns malucos ultrapassam e outro vem de lá e se alguém não se joga no meio do mato, alguém morre, é muito mais sorte do que juízo. Então ali é um problema que nós temos que resolver, ele é urgente, um acostamento não para parar, mas para permitir que os caminhões andem do lado para poder passar os automóveis, então eu digo em geral, não falo em duplicações nem da ERS 239, nem a Gramado, nem da ERS 020, é importante assim, Girardi como Diretor do DAER, resolver essas questões que estão virando novela e que para nós está virando razoavelmente ridículo. Repito os pontos, Bibi, transposição tem projeto aqui que já foi pago, devem ter feito o projeto, o DAER tem que olhar, a Vila e depois tem que pensar na duplicação. ERS 115, aquele ponto lá também coloca uma lombada, acho que não serve pardal ou coisa

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

parecida, acho que tem que ser uma lombada mesmo, ou duas e aos poucos vai resolvendo, e o acostamento, e um terceira via que tem outro nome, um nome técnico, terceira faixa na ERS 020, Três Coroas e Gramado, isso é o que temos de urgente. Então eu pediria assim ao pessoal do DAER, estão aqui os técnicos, Diretores, que se fizesse realmente um exame detalhado com o pessoal da EGR, que agora a dúvida, Girardi também é esta, com quem é isso, é com o DAER ou EGR? Essas coisas são assim, uma passagem de uma empresa para a outra e temos que retomar, e digo a vocês, infelizmente antes de dezembro, enquanto tiver Brita Rodovias ali em cima não vai acontecer nada. Tem outra coisa ridícula, o Corpo de Bombeiros, para sair, socorrer, ou apagar um incêndio tem que estacionar, passar carros e não tem saída, e para a Brita foram feitas reuniões solene com a Brita para fazer lá uma forma com que o Corpo de Bombeiro Regional pudesse sair, não é essa a possibilidade, e é muito simples fazer isso, tomara que a Brita saia de uma vez e se resolva através do pedágio, isso aqui pelo pedágio de Campo Bom, isso aqui pelo pedágio de Gramado e Três Coroas, e outra coisa, não se aceita e os COREDES estão claros disso, não se aceita que nem um tostão vá para o caixa único, toda a verba arrecadada por praça de pedágio tem que ir para a rodovia e que EGR se mantenha seja ágil e consiga aos poucos se organizar, porque não é fácil a gente está acompanhando isso de perto desde o começo, pois essa migração do DAER para EGR seja boa, e aja uma conta única das verbas dos pedágios que são todos eles comunitários e públicos, e aja uma ação comunitária em cada praça de pedágio para sugerir, opinar e ajudar em todos os sentidos, pessoas que conhecem a realidade municipal e regional são em tese coisas de não difíceis soluções, o que estamos debatendo, as coisas complexa sim, quando entrarmos no debate de como duplicar a rodovia até Gramado, aí são 200 milhões em jogo, aí eu diria assim que a única forma de a EGR buscar dinheiro internacional e depois pega a praça do pedágio, e paga-se em suaves prestações, como é o FIES, um carnê da Minha Casa Minha Vida, são coisas para o futuro, as coisas locais aqui eu acho que realmente o DAER e a EGR tem que resolver, ERS 115 se tiver a Brita de novo não vai ocorrer nada novamente, mas aqui já vamos começar a trabalhar mais diretamente. Seria isso pessoal. **Vereador Eduardo Kohlrausch:** Eu falava inclusive no programa de Masutti, hoje de manhã, o nosso radialista aqui da cidade, falávamos do problema do pedestre e do ciclista, mas eu quero dar uma notícia para vocês, que nenhum Vereador saiba, porque estamos em recesso, e eu fiz um protocolo na Prefeitura denunciando através de fotos que ali ao lado da ERS 115 temos duas empresas que construíram em cima da ciclovia, vocês acreditam? O ciclista está andando, e uma delas fez um rampa, então o ciclista tem que descer da bicicleta, por causa da rampa, e eu não sei, pode ser que eu esteja cometendo uma injustiça, o Paulo vai pode falar ali, mas eu imagino, talvez agora esteja sendo tirado, mas aquilo deveria ter sido determinado pelo Poder Público Municipal, que as empresas na hora tirassem aquilo ali, porque na medida em que todo o Estado e Brasil, todos estão em movimento, onde os ciclistas estão buscando espaços, nós temos uma enorme ciclovia em Taquara e os empresários estão construindo em cima, então esse tipo

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

de coisa não ajuda, porque o que acontece, nós já temos duas empresas que fizeram isso e não foram, até onde eu sei reprimida, daqui a pouco isso vira moda, todo empresário vai querer construir em cima da ciclovia, e como vai ser? **Luciana - DAER:** Fazendo uma resposta breve aqui, para o Professor Delmar, o projeto de duplicação da ERS 239 do entroncamento da Sebastião Amoretti até o Arroio Tucanos está em desenvolvimento está em fase final, contempla a travessia da Sebastião Amoretti através de viaduto, contempla a duplicação da ERS 020, vai virar uma Avenida para Taquara, tem uma proposta de um tratamento diferenciado, foi amplamente discutido com a Gestão anterior, então tinha um acompanhamento, tinha seguido até 2010 audiências públicas discutindo o projeto, a questão da rodoviária, todo esse debate foi feito dentro do DAER, o projeto está em fase final, deve tá sendo dentro dos próximos dias encaminhado para deliberação que aí já não é mais, eu sou do setor de projeto e aí já não competi mais a nós. Então seria a duplicação da ERS 239 na travessia do Bairro Ideal com o Bairro Empresa, pega ali da travessia da 020 e o viaduto que é a transposição da Sebastião Amoretti. **Professor Delmar:** Para não ser monólogo, acho que é interessante, pela praça de pedágio, a gente vinha liberando, a gente não, o povo vinha liberando mensalmente um valor para o projeto, então uma boa notícia que realmente está bem encaminhado e foi usada uma boa verba para isso e quanto à solução havia dúvidas, eu não sei se tu tem essa informação, mas havia dúvidas que o projeto realmente, depois escolher como fazer, eu sei que está sendo realizado isso faz de um trabalho há uns 7 ou 8 anos antes, que está se trabalhando nisso, e isso tá sendo uma das coisas mais importantes. **Marta - DAER:** A gente já está na fase final de detalhamento, então já deve nos próximos meses estar sendo concluída a travessia do Bairro Ideal, como eu tinha falado, existe um projeto dentro do DAER para semáforo para travessia de pedestres, é aquele que o pedestre chega, aperta o botão, espera o semáforo fechar e atravessa. Na Federação, ERS 239 existe um projeto de lombada eletrônica para travessia de pedestres, então assim, são diversos estudos que foram elaborados dentro do DAER, quanto ao Tito e Eldorado, foi feito um projeto de reforço em 2010, depois eu tenho aqui uma ata de uma audiência na defesa de patrimônio público que a Prefeitura deveria regularizar o acesso do Tito e Eldorado, porque o que acontece, eles saem da ponte e vão contra mão para acessar o Bairro, eles não vão até na frente fazer o retorno como eles realmente deveriam, então a Prefeitura ficou de regularizar o acesso e até hoje não foi feito, e é até bom complementar isso, porque essa implantação dessa sinalização foi feita, porque isso estava dentro das organizações da Concessionária Brita, ela fez, porque isso estava contratado, o que não tava que era a regularização de um acesso municipal, não foi feito, e a gente ficou aguardando aquela questão do inquérito civil que eu falei da Promotora Ximena antes. **Luciana - DAER:** Continuando, na Bibi existem vários pedidos da Prefeitura de Parobé e da própria Empresa para colocar uma lombada eletrônica, os estudos mostram que não é uma lombada eletrônica, o que acontece é que não existe um acesso regular para empresa, a empresa tem o que a gente chama de salão de baile, qualquer um entra de qualquer jeito e os pedestres atravessam de qualquer

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

jeito, então já foi diversas vezes notificada essa empresa para que apresente um projeto de acesso adequado, para ser normalizado e até a presente data não foi apresentado. Corpo de Bombeiros da ERS 115, isso eu não me recordo a principio de nenhum estudo sendo realizado, foi feito um projeto de reforço e sinalização e deveria ter sido apresentado um projeto de acesso que também não foi apresentado. O que acontece, todos os acessos que estão aí na rodovia, eles têm que ser submetidos às normas e a gente não pode ignorar, sob pena de nós técnicos termos que responder por isso, então a gente tem que seguir e obedecer as normas dentro de critérios de bons sentidos, mas elas têm que ser seguidas, o Corpo de Bombeiros está numa situação péssima de visibilidade e precisa de um acesso que ficou sendo estudado. Última questão, o Eduardo comentou dos pedestres e ciclistas da ERS 115 na ciclovia, em 2007 quando a superintendência foi chamada para fazer a análise da travessia urbana de Taquara, nós já tínhamos constatado que as empresas estavam avançando sob a ciclovia, eu estou aqui com um parecer que deveriam ser notificadas as empresas para retirar as rampas e regularizar os acessos, veja bem 2007, e agora tem uma a mais. A terceira faixa da ER S020 a principio não tem nenhum estudo, mas eu acho que é uma questão de fazer uma solicitação, e são contratados e são feitos os estudos para fazer a viabilidade da implantação dessas faixas, porque não é um simples acostamento que a gente vai ter que fazer, vamos ter que fazer toda uma estrutura tem que fazer a complementação e a sessão de terraplenagem, tem que fazer a contenção em alguns pontos e isso é um estudo complexo. **Professor Delmar:** É muito bom ouvir isso, que os estudos estão feitos, temos que colocá-los em prática, aí entra o município, estado, entra todo mundo, temos que viabilizá-los, é um diálogo, estamos dialogando, não é um ponto contra ponto, a gente questiona, sugere, mas estamos do mesmo lado em todos os sentidos e é importante, vocês que são técnicos importantes, que passem isso depois para a EGR, bem detalhadamente para o pessoal entender que está ótimo, porque às vezes de uma realidade para outra tem que começar tudo de novo. Uma coisa bem rapidinha, cheguei num Secretário e ele disse assim: Não o projeto com ligação ao litoral está pronto, mas que projeto? O projeto para o litoral. Não Secretário, a obra já está com 30% pronta, ele tava pensando no projeto do Taquaral, ele pensou que a ligação pelo litoral seria pelo Taquaral, um Secretário do Estado, então essas coisas não podem acontecer, aí é importante que realmente a passagem do DAER para EGR, das rodovias que ficam sobre responsabilidade da EGR que sejam feitas para não haver retrabalho. **Vereador Eduardo:** Só uma observação, a Doutora Marta acabou de nos informar que em 2007 foi feito inclusive com fotos, a notificação, foi dada essa informação do avanço da empresa em cima da ciclovia, isso faz 6 anos, e o que acontece, agora tem uma segunda, quando a gente demora no poder público para tomar uma atitude que está na nossa mão e a gente não toma vai deixando aquele jeitinho brasileiro, eu falo de Município de Taquara, acontece isso, daqui a pouco mais 2 ou 3 anos nós temos uma nova reunião e daí tem uma quarta ou quinta empresa assim, daqui a pouco não existe mais ciclovia, porque tem medo às vezes de tomar uma atitude. **Vereadora Sirlei Silveira:** Como

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

o Professor Delmar disse que é um diálogo, então vou pedir uma parte e vou fazer um questionamento. Doutora Luciana, se a senhora me permite o último acidente que deu na ERS 239, na parte da Federação, eu lembro que uma pessoa moradora da comunidade olhou para mim como Vereadora e a gente sabe que estamos para trabalhar, e as pessoas cobram e é um direito delas cobrarem, mas olhou para mim e disse: É falta de atitude tua Vereadora, faz com o que aconteça acidente. Então a gente sabe que não é só uma falta de atitude nossa tem todo um contingente que sabemos, pois foi apresentado por vocês hoje, mas a senhora Doutora, falou em questão da lombada na Federação e disse que já tem estudos prontos em relação a isso, para que eu possa dizer a este eleitor que tem toda a razão em que a nossa falta de atitude às vezes gera problema, porque eles querem que sejamos um Vereador mais atuante, como eu posso dizer em termos de prazo e períodos para essa execução? Com isso eu gostaria de ter uma ideia em tempos, se fosse possível eu agradeceria. **Luciana – DAER:** Vereadora Sirlei, o projeto foi elaborado e encaminhado em 2010, prazos, aí eu vou passar para meu colega, que é da parte de monitoramento de trânsito, porque assim, o DAER funciona segmentado a gente tenta interagir lá dentro, cada setor tem sua responsabilidade, até pelo regime interno, então os estudos de projetos são desenvolvidos num setor, depois do projeto pronto ele é encaminhado para outro setor, para encaminhamento e implantação, eu posso até ver o número do Processo, eu não tenho ele aqui, mas posso ver para encaminhar ao colega, mas eu vou passar para ele a questão de prazo, para ver como a gente pode fazer, o projeto em si está pronto, muito embora assim, é uma questão que a gente tem que tratar em conjunto com a EGR, porque aquele trecho é da EGR. **Aldo Grassi – DAER:** Eu vou aproveitar que entrou no assunto de lombada, edital e licitação enfim, fazer um breve relato sobre os pardais que foram comentados antes. Em novembro de 2010 encerrou o contrato que o DAER tinha, contrato emergencial, esse contrato foi de 6 meses começou em maio e foi a novembro, porque o DAER, tinha um contrato com uma empresa que terminou e o DAER estava preparando um edital de licitação para licitar pardais, o edital foi para a justiça, foi judicializado pelas empresas que disputavam, e nesse meio tempo, para não deixar desligado, foi feito um contrato emergencial. No fim de 2010, setembro ou outubro, por aí, foi feito um novo procedimento para um segundo contrato emergencial, porque o edital continuava na justiça, foi feito todo um procedimento, até rápido, um mês ou um pouco mais, teve uma empresa vencedora e terminou o ano e término do Governo, o Governo anterior, isso não é questão política ou não, é questão de administração, e em dezembro o Governo que estava saindo, disse que era melhor que o novo resolva o que vai fazer, enfim, em janeiro teve uma reunião do DAER, e foi definido que seria contratado emergencialmente por mais 6 meses, só que logo em seguida isso uma semana ou duas, o edital regular voltou da justiça, então existia perspectiva que o edital andasse, não por 6 meses mas por eventualmente por 4 a 5 anos, foi definido pela Administração que não seria assinado o emergencial, uma vez que o outro estava andando, isso foi no fim de janeiro, o que aconteceu em março de 2011, a história da Rede

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

Globo, pardais, lombadas, basicamente foi o que, em cima de um problema de um município, não tinha nada a ver com o editais do DAER, o DAER tomou a decisão, a Secretaria dos Transportes e Infraestruturas, na época da decisão de sustar aquele edital, aí nós tivemos que começar tudo de novo. Eu trabalho no setor de monitoramento de trânsito, começamos a fazer todo o procedimento para o novo edital, começamos e o edital foi andando, foi para SELIC, antes de ele citar, encaminhou a PGE e a PGE colocou um óbice no projeto, que os estudos técnicos deveriam fazer parte de um edital, não houve maneira de devolver a PGE, a resolução do COTRAN que trata disso, os estudos tem que tá pronto antes do equipamento, nós passamos o ano de 2011 montando um edital, desde o zero em novembro de 2011 que eles foram para a SELIC, já no de 2012 foi um ano de reuniões com a PGE, volta vai, e assim tentando demover a PGE dessa decisão, porque a gente tinha uma expectativa de quanto o edital tivesse andando nós pudéssemos fazer os estudos, a PGE não abriu mão disso, então nós vamos fazer os estudos, tivemos o apoio do Conselho Rodoviário da Brigada Militar para fazer a leitura e a medição das velocidades dos veículos, para ir atrás dos pontos que nós tínhamos necessidades de implantar, enfim, começamos a fazer e a Polícia Rodoviária vai lá, coloca o equipamento para fazer a medição de velocidade, ou não da velocidade ou de algum problema, tem que refazer, enfim, fomos montar os estudos que deveriam estar montados, enquanto o edital estivesse andando, nós tivemos uma preção, uma obrigação de fazer isso, fizemos, os estudos estão prontos, a SELIC, exigiu que o DAER apresentasse os custos dos equipamentos, não aqueles que estavam no processo em 2011, não corrigidos, novos preços a partir de maio de 2013, tivemos que consultar os fornecedores para ver preços mínimos, preços médios, isso esta pronto, semana passada o Diretor da área de projetos, que é da área de custos, me disse que estava pronto os custos, que semana que vem estaria me entregando, hoje de manhã eu falei com ele, dentro do DAER, como disse a Luciana, saindo de um andar e indo para outro, enfim, agora vamos pegar os estudos técnicos, botar dentro do processo, já tá o orçamento ali, e encaminhar para a SELIC. Então nossa pressa era pardais, e nós estamos assim, a hora que entregarmos vamos começar a tratar das lombadas, o que acontece, o DAER licitou lombadas, o DAER tem cinco contratos que a gente chama de contratos grandes, que foram licitados em 2009, e esses contratos que estão vigendo, essa lombada que a Luciana falou que já tem projeto, estamos juntado as lombadas existentes que a gente vai lançar um edital, provavelmente seriam 5 editais, para cada lote, região central, região serra, litoral, região oeste, metropolitana, enfim, são 5 locais dos já existentes, e vamos fazer um lote nesses que já tem um projeto aprovado, e que o DAER não tinha como fazer um projeto aqui de Taquara, não tem como faze um edital para um, para uma lombada, então estamos juntando o que foi represado para fazer um lote de todos esses, por isso que ele foi aprovado em 2010 e até agora não foi implantado, porque o DAER não licitou isso desde 2009, basicamente é isso que tem com relação a lombadas e pardais, não sei se respondi, por determinação do Diretor de Operação para nós terminamos os de pardais, no máximo

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

de semana que vem esteja saindo do DAER para a SELIC, porque agora tem o orçamento, tem que verificar se tem empenho, verbas, enfim, mas isso é rápido, saiu o de pardais, desovamos os de pardais e vamos começar os de lombada, o termo de referência de lombada está basicamente pronto, os estudos estão no meio do caminho, esses que já estão aprovados tem que fazer uma reavaliação alguns estão com mais de 3 a 4 anos enfim, o que vamos fazer, tá pronto isso, junta a documentação, bota no expediente e encaminha, aí depois temos que torcer para que não possa ser judicializado pelos concorrentes, isso é uma coisa que temos sentindo dentro o DAER, com relação as empresas, isso é um direito delas, cada uma se sente prejudicada e vão recorrer. **Vereador Eduardo:** Eu até gostaria, como a gente sempre faz aqui nas reuniões a gente já deixa para 30 dias uma nova marcada, se a gente pudesse marcar a presença de vocês foi muito importante a presença de todos aqui, no dia 21 de agosto, às 14 horas, porque começa mais cedo, e produzimos mais, essa dúvida da Vereadora Sirlei é a de todo mundo, para dentro dessa possibilidade de tempo se os senhores e senhoras pudessem vir nessa próxima reunião com essas datas, com essa possibilidade de datas assim de projeção ao menos, tipo da lombada eletrônica da ERS 239, da questão da ERS 115 e da questão da ERS 020, para que possamos realmente dar uma resposta para a comunidade no dia 21 de agosto, às 14 horas. Eu quero agora, protelando um monte, passa a palavra para o Secretário Municipal de Segurança e Trânsito. **Secretário de Trânsito de Taquara, Senhor Paulo Müller:** - Cumprimentou a todos em nome do Prefeito Tito Lívio Jaeger que não pôde estar presente agradecendo o convite e parabenizando o Vereador Eduardo em nome de todos os Vereadores presentes. Sem sombra de dúvidas é uma reunião muito pertinente como todas, mas quando envolve a questão de trânsito deu para notar que a gente fala, fala e tem muito mais para falar. Eu posso falar mais precisamente de Taquara, mas se nós não somarmos os esforços dos os municípios vizinhos nesse grande município Paranhana é difícil termos resultados, infelizmente a força política, a força regional junto com as entidades de classe tem um peso superior, então é de fundamental importância que vamos dar as mãos, vamos ser parceiros na questão de necessidade de cada município, olhando e analisando como apenas um que é o Paranhana. Posso dizer que de todos os problemas dos municípios vizinhos Taquara é onde se concentra o maior número deles, porque ela é cortada por três ERS que são a 115, 239 e 020, ou seja recebemos um fluxo da Serra, Sinos, Litoral e grande Porto Alegre. Por tudo que foi muito bem debatido aqui faço um agradecimento ao pessoal do DAER, em nome do Girardi, que desde fevereiro sempre que precisamos trocar uma ideia ou colocar uma situação, eu posso dizer que num caso em 24 horas o Girardi estava aqui com um engenheiro do DAER para ver a viabilidade do pleito requerido, uma prova disso está aqui o Girardi, Diretor do DAER do nosso lado com a equipe técnica que embora as vezes não tenha todas as respostas e prazos que gostaríamos, mas ao menos dando uma posição pra gente quando chegar ali na rua colocar isso em público e que estamos trabalhando em prol de resultados. Pontualmente Vereador Eduardo, vou entrar nos tópicos que colocaste, a questão da 115,

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

da ciclovia, recebemos seu comunicado e encaminhamos ao Planejamento e também a questão da Brita Rodovias, porque existe um entendimento que a concessionária também é responsável, inclusive a Engenheira aqui presente vai ver a questão do contrato, quero deixar de passagem, um contrato feito extremamente prejudicial a nossa comunidade, porque quando se envolve Brita nunca se tem uma solução, com raras exceções, felizmente está no final do prazo deles e esperamos que vá melhorar, porque a gente tem um comparativo da 239, embora com todas as dificuldades ela vem vindo, não na velocidade que gostaríamos, não correspondendo ao grande crescimento e fluxo de veículos, mas se percebe que as obras estão ali, parou agora, mas está retomando, coisas que a gente não pode falar sobre a questão da 115, e diga-se de passagem um valor de pedágio assustador. Então como falei, felizmente acho que vai ter um resultado, posso te passar Vereador dentro de uma semana a posição do município acerca daquilo ali, eu também concordo que é um absurdo, não pode deixar abrir precedentes. A respeito da travessia, principalmente 020 e 239 é um caos e o nosso problema não começou ainda, vai começar em temporada de praia e olha o que é isto hoje, basicamente é um acidente por dia, tanto é que eu estava conversando com o Prefeito, trocando uma ideia, daqui a pouquinho nós temos que sentar junto com o DAER, não sei se fazer uma parceria, alguma coisa e o Município talvez adotar medidas mais fortes, talvez algum redutor que não seja eletrônico, pois não temos condições financeiras pra isso, mas tomar algumas medidas para evitar que sejam ceifadas vidas. Estávamos numa audiência pública em Porto Alegre tratando desse assunto e na mesma tarde ocorreu àquela fatalidade, concordo que foi uma fatalidade, mas também concordo com o que o Vereador colocou que um redutor eletrônico de velocidade, talvez, a gente nunca vai saber isso aí, mas talvez o motorista tivesse um cuidado maior se soubesse que seria multado. Só gostaria de fazer outra pergunta técnica, a lateral tem dois redutores de velocidade, antigos quebra-molas, a central não poderia ter? **Luciana-DAER** responde que a legislação não permite. Paulo Müller – Isso seria uma medida de nós adotarmos na 020, e sou bem sincero é uma medida que a gente vai ter que buscar juridicamente, mas a gente não pode se deparar com o problema e sabemos que o Estado é complicado, é demorado, tem a questão financeira do próprio DAER, só que o problema está galopando e nós estamos engatinhando, se hoje temos uma consequência alta, amanhã vai ser muito pior, no verão vai ser um caos, os Bairros não vão mais se ligar, não tenham dúvidas disso. E a questão da duplicação da 239, que bom recebi a posição agora do reestudo do perímetro urbano, sou uma pessoa leiga, mas acho que começaram, não vocês técnicos, mas o estado começou pelo mais fácil, não tinha indenização, não tinha o perímetro urbano, porém, ela começou a duplicação numa questão de usuários, nós Paranhana, mas também outras regiões, Sinos para atender e nós taquarenses, agora falando como Secretário de Taquara temos um problema de vida que é mais que de locomoção, eu como Secretário de Trânsito tenho que pensar no trânsito, mas antes sou um ser humano, tenho que pensar na vida e o que tá ocorrendo hoje em Taquara é perda de vidas, aliás no Paranhana como um todo. Então

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**



nós temos como cidadão, como representantes públicos e que bom a parceria do Estado aqui nessa reunião e pode ter certeza que isso vai se somar, o Prefeito já deixou claro, um dos pedidos da travessia é que em trinta dias se o Estado não tomar uma providência com redutor e não é uma questão de enfrentamento nem de cobrança e sim de saber viver o momento, o Município diz que faria e o estudo já está sendo feito, daí vamos ter que ter um ok para implementar. Só para finalizar, essa transposição Engenheira, com todo respeito, isso aqui chegou em 2010, eu não tinha acesso a este documento estou tendo agora, essa questão da transposição do semáforo da 115, nós vamos contratar um engenheiro para fazer um levantamento, talvez não tão técnico, do trecho zero ao trecho três morreram três vezes mais pessoas que no restante de toda a ERS 115. Só para explicar uma questão que duplicação às vezes não é solução, mas duplicação é solução com qualidade de obra, sem isso vai dar problema urbano, porque todas as cidades estão crescendo e todas tem sede de um lado e bairro do outro, então quando se fala em duplicação hoje tem que vir com melhorias e qualidade de segurança tanto aos usuários quanto para aos pedestres, se não só facilitamos o tráfego e prejudicamos as vidas. **Aldo Grassi - DAER:** - Só para informar a Vereadora, naqueles lotes que eu falei que chamamos de região leste está incluído a lombada de Taquara na Rua Federação e também uma na 239 em Novo Hamburgo que são os remanescentes. **Marta - DAER:** - Deixa eu aproveitar e colocar ao Secretário até para reforçar o que o Professor Backes disse antes, quanto maior o tráfego numa rodovia, a gente às vezes busca a duplicação, mas não é só a duplicação temos que lembrar que quanto maior eu tenho a rodovia ou qualquer outro projeto, menores são as possibilidades de ação e infelizmente eu pensar numa duplicação eu restrinjo a acessibilidade de bairro para bairro, a obra não é só com qualidade ela vai exigir algumas coisas que talvez não seja o que eu quero. **Vereador Eduardo Kohlrausch:** - Gostaria de fazer uma pergunta se com a questão da EGR o DAER não ficou engessado? **Marta - DAER:** - Eu não entendo como engessado, a gente tem os contratos de concessão que estão encerrando que são os contratos de um planejamento de 15 anos que teve seus altos e baixos e isso se previu um controlador em 2010 e talvez hoje em 2013 o controlador já não esteja no ponto certo, a passagem para EGR está funcionando, ela vai ter algumas coisas que antes eram engessadas e agora deixam de ser, mas não deixa de ter que atender toda a formalidade dos processos de licitação, etc., acho que não vai ter problemas, nós estamos passando tudo para EGR em todas as questões, inclusive, questões que aqui não foram levantadas, claro que ela só vai poder agir quando ela tiver na mão. **Luciana - DAER:** - Travessia da 115 foi elaborado um projeto pelo DAER de reforço de toda a travessia do zero ao três, foram implantados gradis, dispositivos que o pessoal chama de canoa, que são os demarcadores centrais de pista para controlar a velocidade, lombadas físicas nas laterais, foram estabelecidos os pontos de travessia de pedestres em pontos pré-determinados com visibilidade, enfim existe um tratamento de segurança viária dado na 115, uma parte foi feita pela Brita, uma parte foi feita pelo DAER e existia uma contrapartida da Prefeitura, que a Marta lembrou que era a questão dos passeios que

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

deveriam ter sido implantados. Então não está esquecido ele está sendo tratado, foi foco de trabalho do DAER durante bastante tempo, o projeto foi elaborado se não me engano em 2008, então existe o seguinte, quando tu cresces tu tens o ônus e o bônus, o bônus é que tu vai ter uma situação muito melhor e o ônus é: eu preciso de uma estrada duplicada onde eu tenho um maior aglomerado urbano, eu vou obrigatoriamente ter mais acidentes, eu preciso de um trabalho de conscientização da população que eu não posso ter ingresso em qualquer lugar que eu quero, eu não posso fazer retorno em qualquer lugar, também tem a parte da comunidade que precisa ser feita, porque se não a gente pode colocar uma lombada eletrônica a cada 100 metros da 115 e vai continuar morrendo gente. **Vereador Josué (Igrejinha):** - Cumprimentou a todos. Estamos no nosso 5º encontro e esses Vereadores que assumiram a partir de janeiro, a gente em comum acordo sabe que sozinho a gente não consegue, a gente envia requerimentos para o DAER, para a Brita, recebe documentos e não consegue dar agilidade, então nós Vereadores que aqui estamos de todos os Municípios e eu fico muito feliz que veio Três Coroas, Parobé, Taquara, Riozinho, Rolante e Igrejinha, entendemos que fortalecendo a região e os laços entre as Câmaras de Vereadores, a gente consegue ser ouvido. Quero agradecer a presença de vocês aqui e quando eu falei na Assembleia Legislativa, eu tive a oportunidade de estar na Audiência Pública da Comissão de Assuntos Municipais, onde o pessoal do DAER também estava, eu colocava a deficiência e o perigo que era trafegar na ERS 115 e quando eu falo em duplicação, claro que por trás da duplicação vem a questão das acessibilidades. Nós tivemos uma Audiência Pública no ano passado em Igrejinha, no qual nós reunimos 120 empresários, todos que tem suas empresas e todos que trabalham em torno da ERS 115, tem lojas, comércios, atacados, transportadora de caminhões que transportam nossos produtos, desde cervejarias, calçados e máquinas. Quando a gente fala em duplicação a gente também está preocupado em dar acesso das empresas à rodovia, dos nossos turistas às lojas e restaurantes, claro que isso quer um recurso muito alto, mas temos que estudar a viabilidade de fazer em alguns trechos aquela terceira faixa, como existe de Três Coroas a Gramado, temos que pensar em ações para diminuir em alguns pontos a vulnerabilidade de todos que usam as nossas rodovias. Eu sou defensor de ter essa duplicação, só que também entendo que temos o Estado quebrado, fazer projetos é muito bom, mas eles têm que sair do papel e gostaria de sair daqui para uma próxima reunião já tendo em vista um cronograma de ação, data de licitações ou de projeção, daqui tantos meses qual o passo que o Município deve dar para o DAER ter condições de fazer os projetos, por exemplo, Taquara tem que viabilizar a retirada e conversar com as empresas para que não entre na ciclovia, o papel do Município, o que ele deve fazer em seis meses para que o DAER possa prosseguir nos projetos e o que o DAER tem que ter de tempo para nos dar a resposta para chegarmos lá no bairro e informar a população. Estamos na 5ª reunião e avançamos muito, conseguimos trazer autoridades, representantes, deputados e conseguimos aumentar o efetivo da polícia rodoviária estadual, conseguimos com que o DAER nos desse prazo na

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

questão da balança, então isso é importante para nós Vereadores também podermos dar o feedback para a comunidade e satisfação nas respostas. É isso aí, quero agradecer a presença da imprensa em nome do Masutti, agradecer cada Vereador que veio aqui, porque cada um faz parte desse projeto que é o Município Paranhana, ter o COREDE a CICS, os órgãos todos envolvidos em torno da nossa região que é pequena em relação a outras, mas é fundamental e é importante porque aqui passa o corredor turístico do Estado e por que não dizer do Brasil, e, o que nós temos a oferecer aos nossos turistas e as empresas que geram empregos? É um comprometimento que eu tenho enquanto Presidente da Câmara de Igrejinha, vamos estar juntos nesta pauta durante esses quatro anos, queremos que a região do Paranhana seja vista, lembrada e respeitada. Era isso quero agradecer pela atenção e pela oportunidade. **Vereador Eduardo:** - Bem lembrado aí eu já tinha citado antes o Masutti que tem sido um grande parceiro abrindo espaço na Rádio Taquara, que tem audiência em toda a região pra gente poder comunicar das nossas reuniões e até agora não demos um nome aos nossos encontros e o nome perfeito seria o que já foi falado "Projeto Município Paranhana". Essa questão do cronograma de datas e ações que o Vereador Josué falou anteriormente é interessante pensar nessa situação para o dia 21 de agosto para darmos uma satisfação para a comunidade e saber realmente que os projetos não estão só no papel. **Vereadora Marisa (Três Coroas):** - Saudou a todos. Só queria questionar dois fatos, estou no meu quarto mandato de Vereadora e sei que em relação à Brita Rodovias no nosso trecho da ERS 115, a gente pouco se conseguiu, a não ser o problema no C.T.G, a redução que houve, um acostamento na Semaco e aquele redutor de velocidade no Quilombo. Tivemos várias reivindicações que levamos diretamente no escritório da Brita e praticamente não obtivemos respostas. A minha pergunta é esta a EGR vai assumir no próximo ano e gostaria de saber a quem vamos recorrer nas reivindicações, a EGR ou o DAER? Outro fato que li na Zero Hora que existem pontos críticos na ERS 020 e 115, todos sabem que houve aquela queda de barreira, um enorme transtorno, a maioria do trânsito teve que fluir por Moreira, gostaria de saber se existe um estudo sobre isso e se há a possibilidade de acontecer alguma coisa em breve naquele trecho? Também quem será o responsável pelo conserto da via a EGR ou o DAER? **Vereador Eduardo:** - Vamos abrir a palavra para que outros possam fazer suas perguntas e os representantes do DAER possam respondê-las. **Vereador Adalberto Lemos:** - Boa tarde a todos. A gente vê que as falas aqui foram muito boas e tudo que o DAER fala é questão de estudo, mas notamos que esses estudos se arrastam por muito tempo e tem coisas que temos muita urgência, fico preocupado até porque nós Vereadores estamos na ponta e a comunidade nos cobra isso, já fizemos reuniões nos bairros, porque eles dividem os dois lados das rodovias e sabemos o que é de mais urgência, principalmente a 239, que é um caos e em época de praia nós ficamos ilhados, sei disso porque moro no Bairro Empresa, não conseguimos sair por nenhum lado o fluxo devido ao grande de veículos, sem contar os vários acidentes, aonde chegam acontecer cinco acidentes em alguns dias. Eu fico muito preocupado quando o pessoal do DAER diz que estão fazendo estudos da questão

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

da Sebastião Amoretti, 239, enfim, os estudos demoram tanto e nós estamos perdendo muitas vidas, tudo bem que tem que haver os estudos, mas precisamos fazer paliativos, precisamos priorizar, quando não temos condições de fazer tudo aquilo que é necessário a gente prioriza o que é mais importante, vem bem que aqui na 239, saindo da COTALL para entrar no Bairro Empresa não existe um acostamento e isso é falta de planejamento, e o problema mais sério está por vir que é a temporada de praia e é pra logo, então estudos pra nós agora não é interessante o que precisa de imediato são estes paliativos, como na entrada dos Bairros, Empresa, Santa Teresinha, Aimoré e Ideal, isso tem que ser urgente, pois estamos perdendo muitas vidas, vou dizer uma coisa eu sou contra em fazer manifesto, em trancar rodovias, mas se acontecer de novo de dar mortes como vem dando e nós ficarmos ilhados nos bairros eu vou ser um dos primeiros a convocar a comunidade para trancar e não deixar mais passar, outra coisa a gente manda para o DAER solicitações e pedidos de informações, mas não recebemos respostas, eu tenho uma desde janeiro que não recebi resposta ainda com relação a essas rodovias. **Vereador Neimar Parreira (Igrejinha):** - Boa tarde a todos. Quero primeiramente dizer que a gente vem ano a ano e também posso falar das quatro Legislaturas que estou representando a comunidade de Igrejinha e sempre foi nossa batalha a busca de melhorias da ERS 115, mas principalmente o acesso aos bairros que é o mínimo e nós não temos, isso é uma briga nossa nos diversos requerimentos que fizemos aos órgãos do Estado, existem aí os Loteamentos a beira da ERS 115, falo isso da parte de Igrejinha, um distrito industrial onde mudou-se a Labarca do Centro de Igrejinha que já foi um avanço, só que hoje para que esses caminhões possam sair e acessar a rodovia é uma loucura, não sei se é mais fácil eles saírem do Centro aonde estavam do que aonde estão hoje. Também quero dizer do lado positivo dessa coragem e esse avanço que houve na criação desse grupo e quero somar a este, acredito muito, pois hoje temos como Diretor do DAER um conhecedor da região e dos problemas da região que é o nosso Ex-Prefeito Girardi, trabalhamos juntos e sabemos da busca que fará para as melhorias dessas nossas reivindicações, acreditamos que teremos soluções de momento paliativas, sabemos que é uma utopia hoje dizer que em tão pouco tempo teremos a duplicação da ERS 115, ou das demandas da ERS 239, mas estamos aqui fazendo o que o povo fez na rua há poucos dias buscando a legalidade e a representatividade que precisamos. A pouco vendo uma preocupação e gostaria de sugerir a Mesa que convide alguém da EGR para que possamos sanar algumas dúvidas quanto a esta empresa que logo estará recebendo os trabalhos das nossas ERS. **Vereadora Sandra Schaeffer:** - Boa tarde a todos. Também tenho como sugestão para próxima reunião um representante da EGR, estamos no nosso quinto encontro, dia 21 de agosto próxima reunião marcada, nós temos prazos e datas, e, nós cumprimos. Não quero vir aqui novamente ficar discutindo problemas, pois já sabemos quais são os problemas e quais são as soluções, o Professor Delmar apontou todas elas, porque esses estudos já vêm de longa data, eu quero deixar registrado aqui a minha indignação com a falta de agilidade na solução desses problemas, porque talvez dia 21 de agosto nós estejamos aqui

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

novamente falando de acidentes na ERS 239, 020 e 115, e que algumas vidas se perderam nesses acidentes, e o que foi feito? Eu quero prazos, eu quero datas o que tem que ser feito nós sabemos. **Vereador Guto Scherer (Igrejinha):** - Boa tarde a todos. Queria me somar ao questionamento da Vereadora Marisa e ao discurso do Josué e do Neimar como Vereador de Igrejinha, porque fica a dúvida quanto a alguns pedidos feitos a Brita e foi a mesma coisa que não fazer nada, e como foi dito num comentário, nós pagamos a roçada mais cara do mundo pagando o pedágio da Brita e as poucas coisas que solicitamos são os acessos aos nossos bairros. Ontem fizemos um requerimento pela Câmara porque foi proibido o acesso de Três Coroas/Taquara pro Bairro Saibreira, um morador da Saibreira que está no Centro vai ter que ir até o Bairro 15 para poder voltar pra casa e a Polícia Rodoviária está lá cumprindo o seu papel dando multa para quem entra, eu sei que é necessário esse impedimento porque está muito perigoso, quem vai lá na Saibreira sabe o quanto é difícil entrar, mas meu questionamento também é que a partir de janeiro quando houver essa mudança no pedágio de Três Coroas/Gramado, vai começar do zero tudo? Como vai funcionar isso? Nós vamos ter que fazer todos os pedidos, a Brita está ignorando tudo que a gente está pedindo, vai ficar arquivado ou de que forma vai ser isso? Eu concordo com o Professor Delmar quando ele disse que de início talvez não seja necessária a duplicação se fazer ações pontuais de segurança e para nós a ERS 115 a questão pontual são os acessos aos bairros, ao polo industrial ao lado do Posto Allesblau, o acesso na Saibreira, no Hotmann, no Muller, nós precisamos disso para dar segurança ao pessoal de Igrejinha que transitam na ERS 115. **Vereador Irineu (Três Coroas):** - Saudações a todos e quero fazer uma pergunta se existe um projeto para a duplicação da ERS 115? Também quero me somar a fala do Vereador Beto, na questão da 239 que se não tomarem providências vai ocorrer muitos problemas. E, como a Vereadora Sirlei colocou também que desde 2010 existem estudos para esta rodovia e nada acontece, temos aí 3 anos e praticamente continua a mesma coisa, é preciso ter atitudes pra acontecer alguma coisa, não podemos falar só de estudos enquanto pessoas estão morrendo. **Vereador Elton (Rolante):** - Cumprimento a todos e uma questão que já foi levantada é que a comunidade cobra do Vereador, uma coisa me deixa muito preocupado é que diversas vezes mandei ofícios pela Câmara ao DAER e não tive as respostas. Na época em 2009, quando eu já era Vereador, uma questão que me preocupou muito foi a construção do pórtico na entrada do Município de Rolante, quem passa ali hoje analisa a maneira que foi construído e agora como vai ficar na duplicação, vai dar uma curva e logo adiante tem o retorno, antes de completarem a obra eu entrei com pedidos ao DAER, mas nunca tive resposta, para mim foi feito num lugar completamente inadequado. Uma coisa que me chamou a atenção nessa semana e queria deixar registrado foi a 239 de Rolante a Riozinho onde estavam realizando as pinturas de sinalização, mas quase não conseguiam fazer o trabalho devido ao mato que está tomando conta, ou seja, deveriam fazer a limpeza antes da pintura. Seria isso gostaria ao menos que quando algum Vereador faz um pedido que venha as respostas pra gente poder passar para a comunidade. **Professor Delmar:** - Acho

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

muito importante a colocação de todos os Vereadores e uma coisa que eu aprendi nesses mais de 20 anos que acompanho este trabalho de infraestrutura em todas as rodovias e se passou por 8 ou 10 secretários, mais que isso, a persistência é fundamental, porque o poder público não tem capacidade de investimento, então ele vai dar prioridade pra quem mais pressiona, ele vai liberar verba exatamente na região onde mais se pressiona, aí eu lembro perfeitamente a insistência de vocês de ter acesso a empresas importantes que foram citadas aqui, fiquem firmes nisso, nas coisas pontuais, não é possível resolver todas as coisas ao mesmo tempo, vamos pegar dois ou três tópicos e bater forte nisso para que se resolva e assim sucessivamente, ou vamos falar durante muito tempo sem que nada se resolva. **Marta - DAER:** - Nós combinamos e vamos dividir as respostas, sou o Setor que controla, digamos assim a atuação da Brita, eu vou iniciar pegando o gancho do Delmar, mas devo discordar de uma coisa, lá em casa eu tenho dois filhos e gosto dos dois iguais, quando eu atendo um e não atendo o outro não é porque eu goste mais de um, é pela necessidade e o Estado também funciona assim, nós temos todo o Estado e todos os municípios para atender, então a gente divide com as prefeituras e com os secretários as suas responsabilidades, a rodovia 115, 020 e 239, nós enquanto órgão do estado fazemos o planejamento do todo e na hora de executar foge um pouquinho de nós técnicos, sugerimos, projetamos e damos a solução, mas até conseguir implantar em função do todo, às vezes é por falta de dinheiro, às vezes é por uma gritaria maior de outro lado que não era tão importante, não acredito que isso aconteça sempre, a gente faz o projeto, a gente busca solução e tenta executar, por isso que eu comentei que naquela obra do início do trecho como nós tínhamos o contrato com a Brita que é responsabilidade dela a sinalização, foi implantado, eu não pude colocar na Brita as calçadas, os acessos aos bairros porque não é responsabilidade da Concessão. Temos que lembrar que existe um corredor principal que é a rodovia e os corredores laterais que são para o local, então é preciso negociar tudo isso junto, os acessos aos bairros são sim importantes, é estado e município, principalmente o município. Os acessos às empresas são sim importantes, é particular, eles devem executar o seu acesso nas características que se adaptem ao tráfego da rodovia e que não interfiram com o todo. A Brita está encerrando o contrato, não vou dizer que ela cumpriu todos os itens do contrato, porque não foram cumpridos, mas ela cumpriu itens que não eram de contrato, mas que houve a gritaria e teve que fazer, e aí nós estamos hoje dando explicações ao Tribunal de Contas, ou seja, nós temos todo esse contexto para buscar. A questão dos acessos o que é da Brita estamos tentando cobrar, mas não acredito faz-se ao ponto em que chegou que a gente consiga cumprir, porque está judicial. A questão das cortinas colocadas pela Vereadora Marisa, não foi só uma cortina que caiu, mas estamos buscando desde o início isso vem sendo monitorado, existem alguns problemas de instabilidade que não é da rodovia é da região, eu estou respondendo junto com alguns diretores a questão do inquérito civil dessa cortina que caiu e graças a Deus nós bloqueamos a rodovia em tempo, por isso que eu digo: por que estou num inquérito civil? Porque Três Coroas reclamou que nós fechamos a estrada e que

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

eles iriam perder dinheiro e estou respondendo, mas graças a Deus estou respondendo por isso e não por perdas de vidas humanas como aconteceu em Santa Catarina dois ou três dias depois. As cortinas estão sim todas sendo monitoradas dentro dos protocolos que as empresas da área geotécnica que são mais especializadas sugeriram, estamos com acompanhamento direto do Ministério Público, da Defesa e de todos juntos. Existe essa transferência para EGR só que ela vai se dá em algum momento, então até lá nós já estamos fazendo o que a gente pode fazer que é desenvolvimento de projetos para que as coisas não se interrompam quando houver essa transferência, existe claro em toda troca um descompasso pequeno, mas espero que no termo de planejamento, de acompanhamento e de monitoramento não aconteça isso. Já apresentamos a EGR tudo que foi feito naquela e demais cortinas e tudo que está sendo desenvolvido. **Luciana - DAER:** Só para complementar o que a Marta disse, quando a gente trata de acesso a bairro até o Vereador comentou que o pessoal da Saibreira tem que caminhar, enfim, é o ônus que a gente colocou, eu não posso deixar o pessoal atravessando a rodovia com fluxo intenso num ponto onde eu não tenho 50 metros de visibilidade, eu não posso permitir que um carro atravesse e entre numa curva que não tenha visibilidade, porque se acontecer um acidente e alguém morrer vão dizer por que o estado não fez nada? Por que o DAER não viu que não dava para fazer isso? Então é preciso ter a consciência de quando existe tráfego e acessos é preciso um tratamento adequado, ou seja, se foi restringido é porque não existem as condições mínimas de segurança viária. Quanto à questão da situação dos pedidos sem respostas, hoje da equipe de segurança viária que faz a análise de todo o Estado, são 10 mil quilômetros e 496 municípios todos com demandas que caem numa equipe que hoje dispõe de duas pessoas. O DAER vem sofrendo um processo de sucateamento e não consegue dar resposta com agilidade que deveria, todos os pedidos são analisados, uns demoram outros levam menos tempo, de acordo com a pressão muitas vezes sim. Questão das cortinas, são oito cortinas na 115 e uma na 235, duas estão com projeto em estado avançado e outras seis estão num termo de referência para contratar o projeto, embora a partir de janeiro a EGR estará assumindo a responsabilidade que o DAER tem hoje está cumprindo que é elaborar os estudos para evitar um acidente maior. Pórtico de Rolante, o projeto foi apresentado pela Prefeitura, foi analisado e aprovado, tem que verificar junto a Superintendência Regional se o que foi implantado é o que foi aprovado, eu acredito que sim, mas é possível que em função das obras e do estágio atual não se consiga vislumbrar a situação definitiva, mas passou pelo critério de análise de segurança viária para evitar riscos aos usuários. **Aldo Grassi - DAER:** Questão de demandas não respondidas, eu diria o seguinte, tenho 32 anos de DAER e as que chegam ao nosso setor o nos setores aonde trabalhei, temos uma visão de que tem que responder, mesmo que seja com um não, mas tem que ser dito. Então o que eu sugiro é que essas demandas se vocês, por exemplo, nos encaminharem, pode ser pra mim, mesmo que não seja do meu setor eu vou tentar fazer chegar no setor responsável, o nº do ofício, o nº do expediente administrativo, porque isso também vocês aqui tem como

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

acessar através do site do DAER tem um link que consulta processos que tendo o nº do expediente administrativo sem ponto sem barra sem traço sem nada o nº inteiro, pelo menos vai ver em qual setor o processo se encontra. A gente tenta responder a todos, mas nem sempre é possível, vou dar o meu exemplo, trabalho na Superintendência de Monitoramento de Trânsito que é uma Superintendência em princípio pequena, hoje estava fazendo a informação nº 512, isso quer dizer que desde janeiro deste ano 512 processos passaram por mim e mais dois colegas, então muitas vezes a gente não encaminha a resposta tão rápida porque ou ainda não chegou ou está entrando na fila. Com relação às roçadas, como já havia dito tenho 32 anos de DAER e destes 29 anos trabalhei em regionais, basicamente quase todo o Interior, quando entrei em 1981 o DAER tinha sete mil e quinhentos servidores, hoje tem entorno de um mil e oitocentos, ou seja, é humanamente impossível manter a conservação de todas as rodovias. Lembrando o que as duas colegas já falaram com relação a acessos de bairros, vou falar porque já senti isso nas regionais, Loteamentos e Distritos Industriais, o loteamento me desculpe o pessoal do Executivo Municipal que estão aqui presentes e Vereadores, mas temos que dizer, o loteamento antes de ser autorizado tem que ser consultado ao DAER se ele vai desembocar numa rodovia e se vai tem que existir um tratamento de acesso, imagina quantas pessoas vão ser colocadas naquele ponto que ontem era um descampado. O Distrito Industrial é excelente para as prefeituras, não estou contra, mas antes de autorizar vamos tratar isso visando à segurança de todos os usuários da via e ter o cuidado de não permitir que uma coisa irregular seja feita, porque ninguém quer que morra ninguém, a gente fica triste também quando acontece uma coisa dessas numa rodovia da nossa responsabilidade, eu não sei o que o inquérito vai dizer com relação a esse acidente que deu aqui, agora eu não consigo imaginar que a gente diga assim eu vou colocar lombada eletrônica aqui, eu ponho a lombada aqui, aí o acidente dá 300 metros antes, são pessoas que vivem na rodovia, nós vivemos, eu vivo na rodovia porque é a minha função, hoje nem tanto, mas era todas as tardes estar na estrada vendo o que acontecia, aí tem alguém que vai lá e coloca uma placa de propaganda quase a meio metro do acostamento, aí a gente vai e diz assim: tem que tirar essa placa, isso aí pode distrair o condutor. Ah mais é a propaganda da empresa. Tudo bem, mas põe mais atrás pra não atrapalhar. E aí a gente fica o bandido dizendo que não pode isso ou aquilo. Desculpem o meu desabafo, mas nos ajudem também, eu acho que a gente tem que trabalhar em conjunto. **Vereador Eduardo:** Eu entendo assim nós como agentes políticos sabemos que a lombada e o pardal ajudam a diminuir a velocidade do motorista, mexe no bolso e aquela coisa toda, claro que não temos como saber se com a lombada ou com pardal teria dado o acidente ou não, mas eu penso daí como Vereador que ao menos com a lombada ali se tivesse dado o acidente nós saberíamos não mais os equipamentos estavam ali, foi uma fatalidade, mas na media que não tem o equipamento ali como não tem nas outras estradas que circundam a nossa região a gente fica com essa dúvida, é muito mais fácil não ter dado o acidente com pardais e lombadas eletrônicas do que ter dado. **Marta - DAER:** Deixa eu só

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**



colocar esse acidente em si e reforçar o que o Grassi falou, nós temos várias placas no lugar onde o caminhão entrou por cima dos outros veículos tem uma placa ao lado dizendo 50 km por hora, o quanto ele teria respeitado a lombada? Não sei. É dói no bolso, mas será que não estou transferindo o problema 100 metros pra frente? Então a lombada resolve em alguns casos? Resolve, mas não é o local eu tenho que resolver o todo.

**Vereador Eduardo:** Falando da 115 quando tem no meu ponto de vista a lombada eletrônica ao lado das residências numa zona urbana, pode dar o acidente, pode até transferir para mais adiante, mas vai transferir para um lugar que o dano é menor, se a gente ficar pensando que realmente a lombada e o pardal não vão resolver em Sapiranga também não precisaria ter dois.

**Girardi - DAER:** Só para concluir a nossa participação o Grassi me informa aqui que os pardais, as multas era uma a cada mil na média, isso quer dizer que o pessoal obedecia e eu digo mais os pardais não estão funcionando hoje, mas o pessoal reduz igual, uma grande parte reduz, e dentro da colocação do Vereador até tem uma lógica se esse ponto é um ponto de convergência de tráfego de pessoas e crianças está certo, reduz no ponto, surtiu o efeito, claro pode acontecer mais adiante, mas é uma questão de estudo. Então o que eu queria colocar é o seguinte o DAER já teve 7.500 funcionários, hoje tem mil quatrocentos e pouco, ele veio num processo de redução ao longo dos últimos 20, 30 anos e não foram feitos novos concursos para suprir, não sei se o interesse dos governos anteriores era fechar a Casa, de repente era, mas a verdade é que é uma Casa que hoje está precisando de mais oxigênio para dar atenção a todos esses movimentos nessas cidades que a população tem nesses 10 mil quilômetros de atendimento e o quadro funcional é insuficiente pra fazer esse atendimento e a população não tem culpa disso eu não estou querendo aqui transferir culpa nem coisa nenhuma, só estou explicando que hoje a situação realmente está complicada. Em 2012 fizeram um concurso e assumiram quase 200 funcionários, estamos chamando mais 50 agora desse concurso, estamos chamando 100 emergenciais entre engenheiros e técnicos para viabilizar uma situação de atendimento de obras, de fiscalização e outras questões, mas isso ainda não é suficiente para atender a demanda, as áreas técnicas ainda vão ficar carentes de profissionais para dar respostas na agilidade e na urgência que muitas vezes o caso precisa. Assim como as coisas decrescem estamos num momento favorável de crescimento e a gente precisa da parceria dos municípios para conseguirmos buscar juntos as soluções, talvez não no tempo que precisa, mas o mais rápido possível. Essa era a colocação que queria deixar e estamos abertos às críticas e sugestões e sei que a área técnica também tem esse pensamento, existem rotinas e legislações que muitas vezes a gente não concorda, mas infelizmente temos que nos submeter às leis, porque alguém tem que assinar o documento e que vai se responsabilizar por aquilo que a gente pede, e não podemos deixar a pessoa que assina comprometida com uma situação ilegal também, que lá na frente vai responder criminalmente por uma situação que possa acontecer e que quem autorizou pode eventualmente ser chamado à responsabilidade. Então temos que montar um ponto de equilíbrio e uma grande parceria na busca de soluções e de

alternativas viáveis. Uma vez um grande jurista colocou o seguinte: As leis não são trilhos de trem, elas têm as compreensões e os entendimentos, mas ficam dentro do objetivo e da linha da credibilidade e que não tem contestação quanto à questão da aplicação. São as alternativas aquelas que talvez possam ser aplicadas sem comprometer a legalidade. Agradeço a oportunidade e estamos à disposição para discutir o crescimento, o desenvolvimento e o atendimento da nossa comunidade. **Vereador Guto Scherer (Igrejinha):** Só queria fazer mais uma pergunta sobre o que o município pode fazer hoje quanto aos acessos? Sobre isso os técnicos responderam que o município tem que pedir autorização ao DAER quanto aos acessos municipais. A **Vereadora Sirlei Silveira** perguntou o que poderia ser feito para amenizar a sequência de acidentes que vem ocorrendo na ERS 020, Avenida Sebastião Amoretti, nos acessos aos Bairros Santa Teresinha e Cruzeiro do Sul. **Luciana - DAER:** Vai verificar se existe alguma solicitação desse tipo e pedir para fazer uma análise e como são poucos para muitas demandas, trabalham com prioridades. **Vereador Eduardo:** Salientou que não pode chegar para um pai que perde seus filhos, como nesse acidente da 115 e dizer que se a lombada eletrônica estivesse nesse lugar aonde morreu a tua família o acidente iria acontecer mais adiante, não se deve empurrar as coisas, pois qualquer pessoa que mora em Taquara ou passa por aqui vê a situação e todos sabem que quando tem pardal a grande maioria dos motoristas reduz mesmo sem saber que o equipamento está desativado. Disse que gostou muito da reunião, só achou que no final ela foi para um lado que pareceu que a lombada eletrônica não é a solução e espera que na próxima reunião dia 21 de agosto, uma equipe do DAER possa vir novamente, ou vão fazer uma gritaria mesmo, se tiver que trancar rodovia vão trancar, porque foi dito hoje diversas vezes que o grito funciona então que possam realmente ter datas e cronogramas para não assistir amanhã ou depois um filho ou um parente nosso morto por falta de segurança nas rodovias. **Luciana – DAER:** Perguntou ao Vereador Eduardo porque ele disse que os motoristas aliviam no pardal e depois pisam novamente? Por que nós brasileiros e aí é uma cultura geral, só cumprimos a lei quando somos punidos? Por que para eu respeitar a velocidade eu tenho que ter um controlador me dizendo que eu tenho que andar naquela velocidade? Não estou dizendo que a lombada eletrônica é ineficiente, não é, pois quando ela é bem utilizada ela é muito eficiente só que não é garantia de que os acidentes não vão ocorrer, na 118 temos atropelamentos que ocorreram em cima da lombada a 50 quilômetros por hora. A lombada eletrônica resolve em alguns casos sim, mas não é a solução para tudo. **Vereador Eduardo:** Se a sua teoria está completamente certa não há necessidade de fazer licitações quanto aos pardais, e a questão da cultura é assim, o Brasil é assim, mas nós precisamos hoje aqui na cidade de Taquara e região de pardais ou lombadas eletrônicas. **Luciana:** Aonde foi indicada lombada eletrônica eu já lhe disse, existe um estudo na Federação para implantação e existe um estudo na travessia do Bairro Ideal, Vila Aimoré para implantação de uma sinaleira, porque a lombada eletrônica não vai ser eficiente para resolver, também existe um estudo de reforço e sinalização na travessia urbana de Taquara que foi implantado

**Ata da 5ª reunião com Câmaras de Vereadores vizinhas, para traçar as demandas necessárias para o desenvolvimento do Vale do Paranhana (24.07.2013)**

para redução de acidentes, nem sempre a lombada eletrônica é a solução para tudo, nem sempre o pardal é indicado para tudo, não adianta implantar equipamentos se eu não tenho o que a gente chama de gape entre veículos para possibilitar a travessia, quando eu tenho que parar um tráfego eu preciso colocar um semáforo. **Vereador Eduardo:** No início da reunião a senhora disse que aquele trecho da 115, do acidente não tem estudo nenhum. **Luciana:** Tem análise, foi realizado estudo e no resultado não foi indicada lombada eletrônica. O Vereador Eduardo perguntou se esse estudo foi realizado antes de acontecer no período de dois dias cinco órbitos naquele trecho? **Luciana:** O estudo foi realizado quando foi atropelada aquela menina embaixo da sinaleira em 2008, infelizmente lombada eletrônica não é garantia de respeito à velocidade, o veículo estava desgovernado, a 122 onde morreu aquele pessoal da televisão tem um pardal, mas o caminhão estava desgovernado, eu posso colocar quantos pardais quiser não vai resolver. **Vereador Eduardo:** Aquela realidade a gente não conhece, mas conhecemos essa e quando morreu aquela menina a senhora a de convir comigo que a realidade do Brasil era outra, uma vez que o IPI dos veículos não estava reduzido e não tinha tantos como tem hoje nas estradas. **Professor Delmar:** Nós temos um mundo ideal e outro real, o nosso mundo real é diferente, concordo plenamente que o motorista deveria ser educado e assim por diante, o que historicamente aconteceu, foi que nós criamos picadas, a picada se transformou numa estradinha de chão batido, esta se transformou num asfaltinho, depois do asfalto veio à duplicação em alguns lugares e os acessos, nós não temos vias expressas de altíssima velocidade como num mundo planejado, o nosso mundo Brasil não é planejado com algumas exceções, nós todos andamos em estradas praticamente vicinais. Isso que foi colocado é ótimo, só que teremos de esperar duas ou três gerações para que o povo seja educado para isso, enquanto não houver isso no mundo real, tudo que nós conversamos hoje à tarde em termos de lombadas, pardais etc., temos que fazer para ter menos acidentes. Após o Vereador Eduardo agradeceu a presença de todos e às 18h37min declarou encerrada a reunião. E, para constar, eu Silvana Fernandes Lopes e Diego Miranda, Servidores desta Casa Legislativa, lavremos a presente Ata, que, lida e achada conforme, segue assinada por nós e pelos Vereadores do Legislativo taquarense presentes ao encontro.